Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

MOTIVOS QUE INFLUENCIAM AS MULHERES A NÃO REALIZAR O EXAME PREVENTIVO CITOLÓGICO PAPANICOLAOU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

REASONS INFLUENCING WOMEN NOT TO PERFORM PREVENTIVE PAP PAP SMEARS TO PREVENT CERVICAL CANCER

Rosileide de Medeiros[1]
Alanna Michely Batista de Morais[2]

RESUMO – O câncer do colo do útero vem sendo identificado como um dos mais frequentes entre as mulheres brasileiras. Torna-se relevante identificar precocemente as lesões precursoras do câncer do colo do útero, já que o papilomavírus humano (HPV) é o principal agente etiológico para este tipo de câncer, sendo considerado um grave problema de saúde pública. O exame citológico Papanicolaou, é um dos principais meios de rastreamento utilizados na identificação dessa doença, e tem como objetivo principal, prevenir e detectar alterações anormais das células em faze inicial. Portando essas alterações pode desencadear o desenvolvimento do câncer cervical, e quando diagnosticada precocemente há quase 100% de cura. O exame preventivo também tem contribuído para diminuir a evolução do câncer cervical como também as taxas de incidência e mortalidade. Este estudo teve como objetivo principal avaliar através de um questionário individual e anônimo o conhecimento das mulheres em relação ao exame preventivo papanicolaou, câncer do colo do útero e HPV. E os motivos que influenciam determinadas mulheres em não realizar o exame e respeitarem o tempo estipulado para os próximos exames, a pesquisa foi realizada entre as alunas dos cursos de psicologia e nutrição das faculdades integradas de patos FIP, com o intuito de identificar os principais fatores culturais, sociais, econômicos, sexuais e reprodutivos, e analisar uma possível associação dessas variáveis, com o conhecimento dessas mulheres em relação ao exame e os benefícios proporcionados na saúde da mulher.

[1] Formanda do curso bacharelado em Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos
[2] Professora Especialista. E-mail: alannamichely@yahoo.com.br

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Palavras-chave: Câncer do colo do útero. Exame citológico. Papilomavírus humano (HPV).

ABSTRACT – Cervical cancer has been identified as one of the most frequent among Brazilian women. It is relevant to early detection of precursor lesions of cervical cancer, as the human papillomavirus (HPV) is the main etiological agent for this type of cancer and is considered a serious public health problem. The Papanicolaou cytology, is one of the tracking methods used in identifying the disease, and aims to prevent and detect abnormal changes in the cells do initial. Porting those changes may trigger the development of cervical cancer, when diagnosed early and nearly 100% cure. The Pap smear has also contributed to slowing down the spread of cervical cancer as well as the incidence and mortality rates. This study aimed to evaluate through an individual and anonymous questionnaire knowledge of women regarding papanicolaou Pap smear, cervical cancer of the uterus and HPV. And the reasons that influence certain women not to take the examination and respect the stipulated time for the next exams, the survey was conducted among the students of psychology courses and nutrition of integrated colleges of FIP ducks, in order to identify the main factors cultural, social, economic, sexual and reproductive, and analyze a possible association of these variables with the knowledge of these women in relation to the examination and the benefits provided in women's health.

Keywords: Cervical cancer. Cytological examination. Human papillomavirus (HPV).

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero também chamado de cervical é uma doença silenciosa, que frequentemente não apresenta sintomas até se encontrar em um estágio mais avançado. É o terceiro tumor mais freqüente que acomete, sobretudo mulheres, ficando atrás apenas do câncer de mama e do colorretal, como também é a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil, por ano acomete cerca de 5.160 vitimas fatais e apresenta uma estimativa de novos casos de 15.590 em 2014, com um risco estimado de 15.33 casos a cada 100 mil mulheres, atualmente 44% dos casos diagnosticados no país

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

são de lesão localizada e in sítu, precursora do câncer que ainda está restrita ao colo e não desenvolveu características de malignidade da doença. Porém nessa fase, poderá ser curada na quase totalidade dos casos, podendo ser detectada precocemente pelo rastreamento citológico em programas de saúde pública (INCA, 2014).

Segundo estudos epidemiológicos, mais de 90% dos casos de câncer do colo do útero diagnosticados no Brasil, esta associado pela infecção do Papilomavírus humano (HPV), no qual essa associação vem sendo investigada há vários anos, portanto vem sendo comprovado que o HPV está presente em praticamente todos os casos de câncer do colo do útero especificamente (NICOLAU, 2003).

Além do HPV, outros fatores de risco também estão associados ao desenvolvimento do câncer do colo do útero como: atividade sexual precoce, múltiplos parceiros, tabagismo, promiscuidade do parceiro sexual, uso de contraceptivos oral, imunossupressão ou imunodeficiência, doenças sexualmente transmissíveis (BURD, 2003; GROSS & BARRASCO, 1999).

O Papilomavírus humano (HPV) é um vírus pertencente á família Papillomaviridae, frequente nos humanos, possui DNA de fita dupla circular no seu genoma, é formado por 72 capsômeros apresentando forma icosaédrica e não é envelopado, capaz de provocar lesões na pele e mucosas, porém existe mais de 100 genótipos, onde cada tipo especifico possui ações patogênicas e sítios de infecções diferentes, ou seja, nem todos irão causar o câncer do colo do útero (ICTV, 2003; BURD, 2003).

A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV), geralmente ocorre pelo contato direto, normalmente o quadro é assintomático e pode ocorrer de três fases distintas como, latente, Clinica e subclínica, na maioria dos casos o desaparecimento do vírus ocorre de forma espontânea do local da infecção (ALVARENGA et al., 2000).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

O câncer do colo do útero é considerado um problema de saúde pública, apresentando alto índice de mortalidade entre as mulheres em todo o mundo, principalmente nos países que ainda estão em desenvolvimento ou que possui uma incidência bem mais elevada, que os países mais desenvolvidos, portanto a taxa de mortalidade pelo câncer do colo do útero no Brasil é considerada muito elevada. No qual sua prevalência vem crescendo esporadicamente (INCA, 2011).

O câncer do colo uterino pode ser prevenido através do exame papanicolaou, que serve para diagnosticar lesões precursoras, infecções por HPV, inflamações, doenças sexualmente transmissíveis etc. Portanto possibilitando grandes chances de cura ao paciente, porém é o exame preventivo mais utilizado para diagnóstico de câncer cervical, que se resume em encontrar células atípicas, em raspado das regiões do colo do útero, portanto é através desse exame preventivo que a paciente recebe um diagnóstico precoce, e no qual evita adquiri o câncer uterino (PASSOS, 2006).

Existe uma grande associação entre o HPV e o câncer do colo do útero, nenhum outro tipo de câncer humano apresenta uma correlação tão grande, porém para haver uma infecção persistente com tipos de HPV oncogênicos, é necessário que haja o desenvolvimento do câncer no colo do útero, ou seja, que ocorram alterações anormais das células, no qual se haver uma prevenção adequada diminui as chances de infecções por esses tipos de HPV, podendo reduzir de forma significativa o número de casos (HARPER et al., 2004).

O controle do câncer do colo do útero continua sendo o através do rastreamento. Mais é fundamental que os serviços de saúde pública, orientem a população sobre a importância do exame preventivo, O Instituto Nacional do Câncer tem realizado diversas campanhas educativas para incentivar o exame preventivo tanto voltadas para a população quanto para os profissionais de saúde. O Brasil foi um dos primeiros países no mundo a introduzir a citologia de Papanicolaou para detecção precoce do câncer de colo

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

uterino, esta doença continua sendo um sério problema de saúde pública no nosso País (QUEIROZ, 2007).

A presente pesquisa teve como objetivo principal avaliar o conhecimento e os motivos que influenciam determinadas mulheres a não procurar um ginecologista e realizar o exame preventivo papanicolaou para se prevenir contra o câncer do colo do útero. Portanto com o desenvolvimento dessa pesquisa podemos contribuir na conscientização dessas mulheres na adesão da realização do exame preventivo.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva no qual foi utilizados questionários como coleta de dados, para obter informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, foram aplicados 40 questionários contendo 20 perguntas direcionadas para identificar o conhecimento das mulheres em relação ao exame preventivo papanicolaou, câncer do colo do útero e HPV, e a aceitação das mesmas em relação aos métodos preventivos, e a influência dos profissionais de saúde na adesão dos mesmos. Os questionários foram aplicados após fornecer os esclarecimentos necessários sobre os objetivos da pesquisa e do sigilo profissional com as informações coletadas, respeitando a vontade das mulheres em participar.

A população pesquisada foi composta por estudantes do sexo feminino dos cursos de nutrição e psicologia das faculdades integradas de Patos-PB, e a amostragem foi composta pelas primeiras 40 voluntárias que aceitaram responder ao questionário que foi utilizado como instrumento de coleta de dados, correspondendo a 100% do total proposto.

A pesquisa teve como critérios de inclusão da amostra, alunas das faculdades integradas de patos FIP, com idade variante de 18 a 60 anos de idade, especificamente

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

estudantes dos cursos de psicologia e nutrição. Tivemos como critérios de exclusão alunas que estudava em instituição de ensino público, crianças e estudantes do sexo masculino.

Durante a realização deste trabalho de pesquisa houve um risco mínimo de ocorrer algum tipo de constrangimento durante a aplicação do questionário, em relação aos questionamentos apresentados sobre o auto cuidado com a saúde e a importância da prevenção do câncer do colo do útero através do exame papanicolaou, Risco este, que foi minimizado pela garantia do sigilo dos dados e anonimato dos participantes, pois os questionários foram aplicados por profissionais éticos e treinados. Porém, este estudo apresentou vários benefícios como a possibilidade de conhecer o perfil das estudantes universitárias que fizeram parte da pesquisa, além de avaliar o conhecimento das mesmas em relação as medidas de controle e prevenção para o câncer do colo do útero.

A coleta de dados necessária para a realização deste estudo foi obtida através de um questionário de pesquisa, que foi aplicado entre as estudantes das faculdades integradas de Patos-PB, especificamente dos cursos de nutrição e psicologia (APÊNDICE A), mediante uma assinatura, com termo de consentimento livre e esclarecido pela aluna - TCLE (APÊNDICE B), portanto o questionário entregue as entrevistadas foi de autoria da própria aluna pesquisadora, no qual não houve qualquer exposição ou identificação pessoal, sendo os dados quantitativos usados na elaboração desse TCC, no qual essa ação foi devidamente autorizada individualmente pelas alunas de nutrição e psicologia, que se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa. As alunas foram orientadas a entregarem os instrumentos devidamente respondidos e dobrados em forma de envelope para aluna pesquisadora, que permaneceu no local até serem todos entregues, porém sem interferir nas respostas das entrevistadas onde não poderam solicitar auxilio de alguém para responder as questões ou levar para responder em casa. (APÊNDICE C).

Os dados obtidos foram analisados e apresentados em forma de tabela, gráficos e figuras, no qual foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2007, viabilizando uma

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

análise descritiva das respostas fornecidas, porém foram agrupados quantitativamente possibilitando um melhor confronto de dados obtidos com a literatura de saúde pública correlacionado com os dados coletados.

Este estudo foi conduzido ao comitê de Ética em pesquisa, analisado e aprovado com base na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas de pesquisas que envolvem seres humanos, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado (FONTINELE, 2003).

A coleta de dados foi autorizada e concedida conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Onde os sujeitos do estudo foram assegurados à privacidade, o sigilo das respostas e o direito de recusar-se ou retirar-se a qualquer momento, sem sofrer qualquer penalidade ou prejuízo. As estudantes participantes ajudaram através de informações importantes para ampliação do conhecimento cientifico em torno do tema pesquisado. ressaltando que, todas as pessoas envolvidas na pesquisa assinaram o TCLE, que foi impresso em duas vias, uma para o individuo pesquisado e outra para o aluno pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal, conhecer através de um questionário descritivo e quantitativo motivos que influenciam determinadas mulheres em não realizar o exame preventivo papanicolaou na prevenção do câncer do colo do útero, Após aplicação de 40 questionários, entre as estudantes dos cursos de psicologia e nutrição das Faculdades Integradas de Patos FIP, foi realizada uma análise minuciosa das questões respondidas pelas alunas no qual buscando objetivo proposto em cada item. Com

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

a referida análise, verificou-se que dentre as 40 mulheres que responderam ao questionário, 24 tinha idade entre 18 e 20 anos, 11 idades entre 21 e 25 anos e 5 com idade entre 26 e 38 anos de idade, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 1 – Distribuição das Participantes da Pesquisa de Acordo com a Faixa Etária.

IDADE	NÚMERO	PORCENTAGEM
18 A 20 ANOS	**24**	**9,6%**
21 A 25 ANOS	**11**	**4,4%**
26 A 38 ANOS	**5**	**2%**

Fonte: Pesquisa realizada na cidade de Patos-PB, Faculdades Integradas de Patos FIP-2015

As mulheres que disponibilizaram participar da pesquisa voluntariamente é composta por uma população jovem, especificamente alunas com idade variante entre 18 e 25 anos de idade, conforme os dados apresentados, e apenas 2% das entrevistadas tem idade entre 26 e 38 anos, caracterizando um perfil jovial das participantes.

Tabela 2 - Distribuição da Pesquisa de Acordo com o Curso das Participantes.

CURSO	NÚMERO	PORCENTAGEM
PSICOLOGIA	**20**	**8%**
NUTRIÇÃO	**20**	**8%**

Fonte: Pesquisa realizada na cidade de Patos-PB, Faculdades Integradas de Patos FIP-2015.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

A pesquisa foi realisada nas Faculdades Integradas de Patos FIP, especificamente entre as estudantes dos cursos de Psicologia e Nutriçâo. No qual foi entrevistadas 40 mulheres sendo divididas em partes iguais 20 para cada curso.

Tabela 3 - Distribuição das Participantes da Pesquisa de Acordo com o Estado Civil.

RESPOSTAS	NÙMERO	PORCENTAGEM
SOLTEIRA	16	6.4%
CASADA	7	2.8%
VIÙVA	0	O%
SEPARADA	1	0,4%
NAMORANDO	16	6,4%

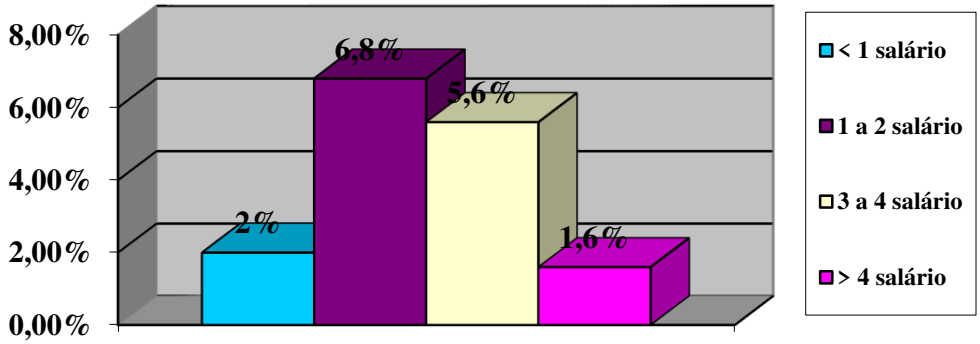
Fonte: Pesquisa realizada na cidade de Patos-PB, Faculdades Integradas de Patos FIP-2015.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, é possível observarmos na tabela acima que 6,4% das alunas entrevistadas eram solteiras, 6,4% estavam namorando, e a penas 2,8% era casada, Ambas não possui ensino superior completo, portanto segundo alguns especialistas o nível de escolaridade pode contribuir com a falta de informações relacionadas aos métodos preventivos e cuidados com a saúde, fato esse que pode refletir diretamente na demanda pelos exames preventivos visando à prevenção do câncer do colo do útero.

Segundo Bezerra (2007). O grau de escolaridade é um elemento essencial a ser considerado na abordagem da população quanto às praticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Figura 1 - Distribuição das Participantes da Pesquisa de Acordo com a Renda Familiar.



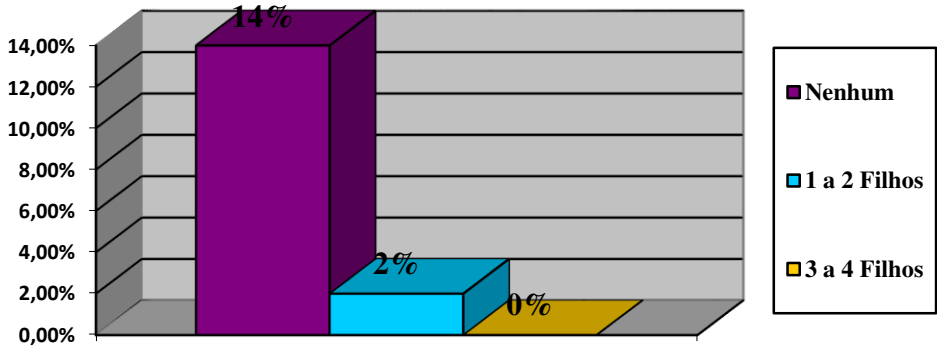
Fonte: próprio autor.

Em relação ao nível socioeconômico das alunas entrevistadas, analisando as informações fornecidas pelas mesmas, podemos observar que 6,8% possuem uma renda familiar de até 2 salários mínimos, 5,6% possuem renda de 3 a 4 salários, 1,6% maior que 4 salários e 2% possuem renda menos de 1 salário minimo, segundo alguns estudos o baixo nível socioeconômico não potencializa só apenas os fatores de risco no desenvolvimento de doenças, mais também condições precárias de moradia, má alimentação etc. Contribuindo com a não adesão dessas mulheres as medidas preventivas como o exame papanicolaou (FRANÇA JUNIOR, 2003).

Praticamente em todas as regiões do mundo, o câncer do colo do útero apresenta características associada ao baixo nível socioeconômico, principalmente em grupos com maior vulnerabilidade social onde se concentram as maiores barreiras de acesso a rede de serviços públicos.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Figura 2 - Distribuição das Participantes da Pesquisa de Acordo com Número de Gestações.

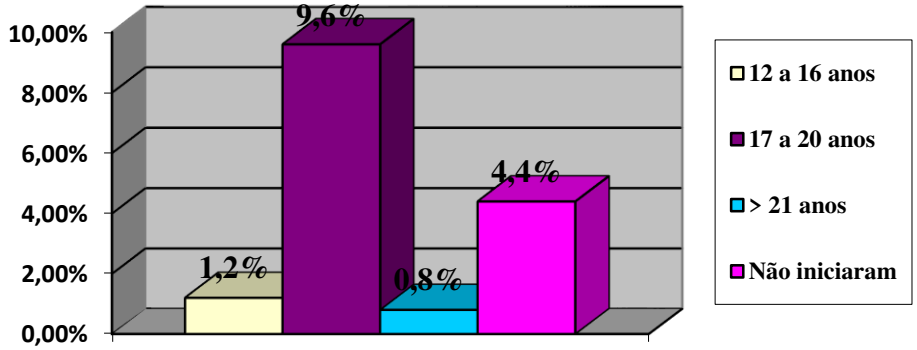


Fonte: próprio autor.

De acordo com o gráfico acima podemos identificar que aproximadamente 14% das estudantes entrevistadas não tem filhos, apenas 2% tem entre 1 e 2 filhos. Caracterizando baixo risco de contrair o câncer cervical através da gravidez precoce, já que a maioria das estudantes que não tem filhos tem idade variante dos 18 aos 25 anos de idade, segundo Halbe (2000), a multiparidade e partos antes dos 20 anos são fatores de risco importantes para o desenvolvimento do câncer do colo do útero.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Figura 3 – Distribuição das Participantes da Pesquisa em Relação a Idade da Primeira Atividade Sexual.



Fonte: próprio autor.

No gráfico acima observamos que 9,6% das alunas entrevistadas iniciaram suas atividades sexuais a partir dos 17 anos de idade. 0,8% acima dos 21 anos, 1,2% iniciaram entre 12 e 16 anos, e 4,4% das alunas relataram que ainda não iniciaram a vida sexual, diversos autores consideram que iniciar atividade sexual precoce antes dos 18 anos tem grandes chances de desenvolver o câncer do colo do útero, porque antes dos 18 anos a cérvice ainda não está completamente formada e os níveis hormonais estabilizados (BRASIL, 2002b).

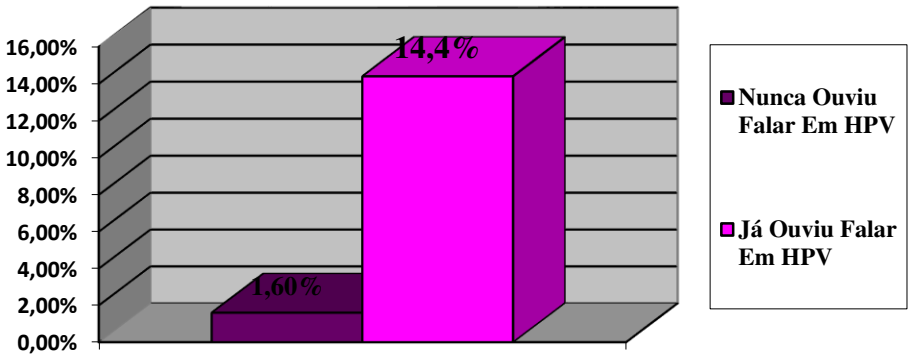
Portanto se deve a vulnerabilidade dessas mulheres jovens à infecção por doenças sexualmente transmissíveis, como infecções causadas pelo vírus do Papilomavírus humano HPV, que esta presente em praticamente todos os casos de câncer cervical no mundo.

As mulheres entrevistadas que fizeram parte da pesquisa, responderam que nunca tiveram nenhum tipo de doença sexualmente transmissível, mais ressaltaram a importância do cuidado com a saúde usando métodos que dificultem o desenvolvimento

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

dessa doença. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde (MS), o número estimado de infectados na faixa dos 15 aos 49 anos de idade é de 10 a 12 milhões de pessoas.

Figura 4 – Respostas das Mulheres entrevistadas quando questionadas sobre: Você já ouviu falar em HPV?

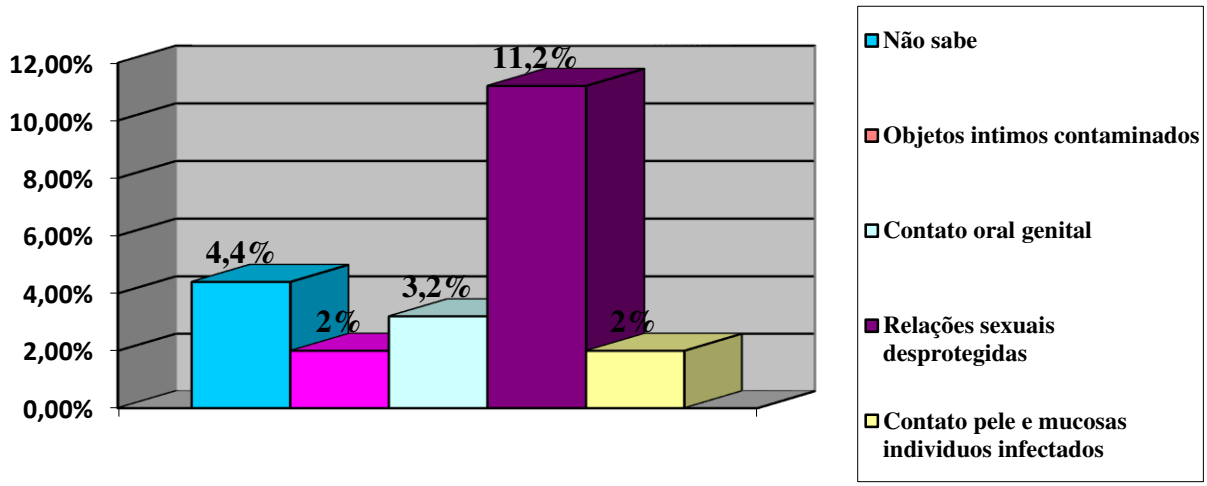


Fonte: próprio autor.

De acordo com os dados coletados da pesquisa 14,4% das alunas entrevistadas já ouviu falar do Papilomavírus humano HPV, segundo elas, as principais causas de mulheres infectadas pelo vírus e a falta de sexo seguro, sem o uso da camisinha, relações sexuais desprotegidas, múltiplos parceiros, promiscuidade, má higienização, contato com parceiros infectados pelo vírus, infecções mal tratadas, as mesmas relataram que o HPV é uma doença transmitida sexualmente e quando não tratada adequadamente com o passar dos anos pode desencadear para o câncer do colo do útero, apenas 1,6% das alunas entrevistadas nunca ouviu falar sobre esse vírus, e os prejuízos que ele pode causar na saúde da mulher.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Figura 5 – Respostas das Mulheres entrevistadas quando questionadas sobre: Como é transmitido o HPV?



Fonte: próprio autor.

Aproximadamente 11,2% das alunas entrevistadas relataram que o virus do HPV é transmitido através de relações sexuais desprotegidas, 2% falaram que é através de objetos íntimos, 3,2% através do contato oral genital, 2% através do contato pele e mucosa de indivíduos infectados, e 4,4% das alunas responderam que não sabia como era transmitido o HPV, ressaltando a importância das unidades basicas de saúde promover mais imformações a população no sentido de orientar sobre a prevenção e controle do câncer do colo do útero e outras doenças sexualmente trasmissivel.

No qual consiste orientação, prevenção, identificação e tratamento de homens e mulheres contaminados, pode ser feito através de consultas periódicas com urologistas e ginecologistas e dos exames mais simples como peniscopia (homem) e colposcopia (mulheres). 12,4% das alunas relataram a importância da vacinação contra o HPV, segundo elas é a forma mais eficiente de se proteger contra o câncer do colo de útero. Além da prevenção primaria com o uso de preservativos. É importante seguir fazendo o

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

exame preventivo (Papanicolau) na vida adulta (idade entre 25 e 64 anos). É a vacina está incluída no Calendário Nacional de Vacinação. Apenas 1,6% das alunas não conhecia ou não souberam falar sobre a vacina.

Tabela 4 – Respostas das Mulheres entrevistadas quando questionadas sobre: Quais são os fatores de risco que Você associa ao câncer do colo do útero?

Tabagismo	**4,4%**	**Estresse Emocional**	**1,6%**
Gravidez precoce	**4,4%**	**Baixas Condições Socioeconômicas**	**1,2%**
Múltiplos Parceiros Sexuais	**10%**	**Uso Prolongado de contraceptivos orais**	**5,6%**
Higiene Intima Inadequada	**8,8%**	**Relações Sexuais Desprotegidas**	**13,2%**

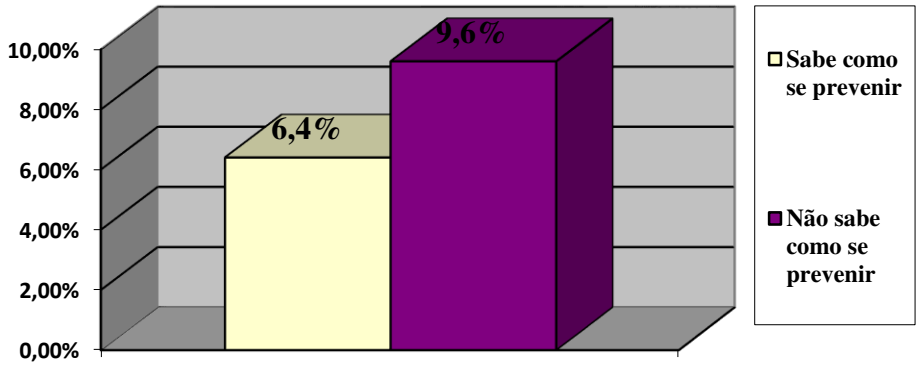
Fonte: Pesquisa realizada na cidade de Patos-PB, Faculdades Integradas de Patos FIP-2015.

Segundo Queiroz (2006), fator de risco é qualquer situação, hábitos, condições ambientais ou fisiológicas que aumentem a vulnerabilidade de um individuo ou grupo, quanto à doença ou a um estado não saudável. A presença de um fator de risco não significa que irá se desenvolver uma patologia, mas eles tornam um individuo bem mais susceptível para que isso ocorra, podemos observar na tabela acima que 13,2% das mulheres entrevistadas consideram que, além do virus do HPV outros fatores também contribui como relações sexuais desprotegidas, além de multiplos parceiros sexuais,

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

tabagismo, higiene intima inadequada, gravidez precoce, uso prolongado de contraceptivos orais, baixas condições socioeconomicas entre outros fatores relacionados ao câncer do colo do útero.

Figura 6 – Respostas das Mulheres entrevistadas quando questionadas sobre a prevenção do câncer do colo do útero.



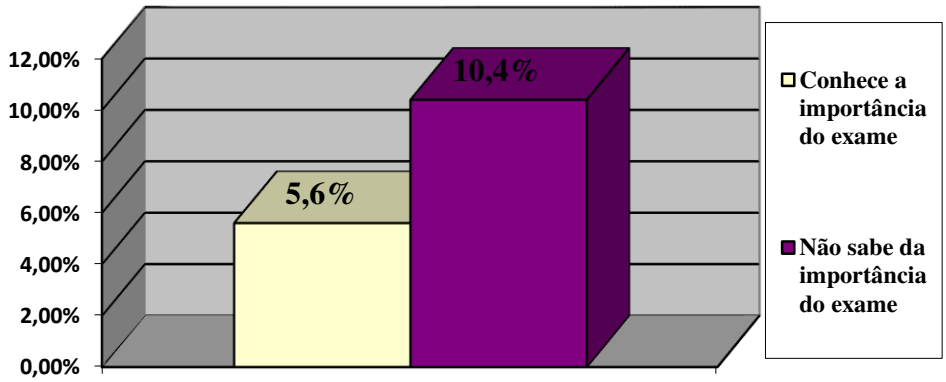
Fonte: próprio autor.

De acordo com os dados coletados a maioria das mulheres entrevistadas relatou a falta de conhecimento sobre a forma de prevenção, aproximadamente 9,6% das entrevistadas relataram não saber como se prevenir. E apenas 6,4% relataram que sabia como era feita a prevenção, entre as citações esta o exame papanicolaou, fazer o exame papanicolaou pelo menos uma vez ao ano como forma de rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero, usar preservativo durante as relações sexuais, tomarem a vacina contra o HPV principalmente meninas antes de ter contato com o vírus, sexo seguro com o uso de camisinha, higiene intima adequada, vacinação entre meninas de 9 a 13 anos de idade, não usar álcool. As mulheres quando relata fazer a "prevenção" estão se referindo ao exame Papanicolaou, demonstrando preocupação apenas com a prevenção

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

secundária na detecção precoce, aparecendo pouca referência a prevenção primária. Segundo Domingos, et al. (2007), a principal estratégia de prevenção primária da doença é o uso de preservativo durante as relações sexuais. A prevenção secundária é realizada por meio do exame preventivo Papanicolaou para detecção precoce da doença. Além do exame Papanicolaou outras formas de prevenção também são necessárias. Para a prevenção e controle do câncer do colo do útero. De acordo com Andrade (2001), a prevenção do câncer uterino baseia-se na educação sexual como parte importante da prevenção do carcinoma de colo uterino, orientando-se o uso correto de preservativos, desmotivando a promiscuidade sexual e o início precoce da atividade sexual.

Figura 7 – Respostas das Mulheres entrevistadas quando questionadas sobre: Você sabe a importância do exame papanicolaou?



Fonte: próprio autor.

Quando questionadas sobre a importância da realização do exame citologico Papanicolaou, grande parte das mulheres atribuiram importância ao exame, porém 10,4% relataram não saber da importância deste procedimento. E algumas alunas relataram que o exame é muito importante para prevenir e descobrir a doença, Previnir o câncer do colo

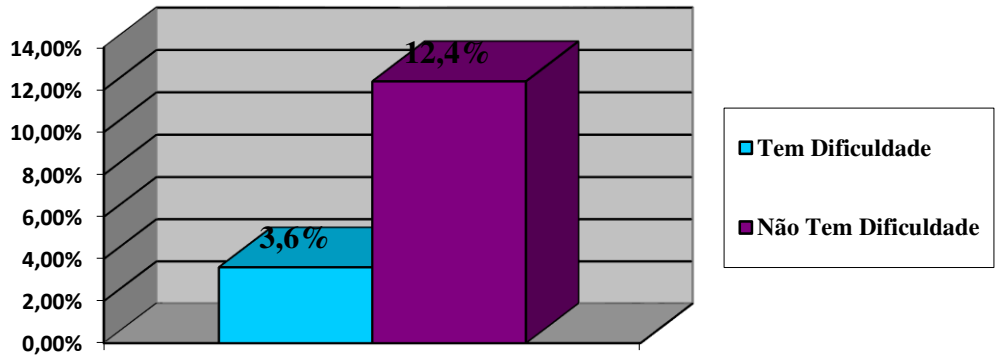
Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

do útero, prevenir ou identificar alterações no colo do útero, é um metódo de prevenção no qual previne contra o câncer do colo do útero, serve para saber se estar infectado ou não com algum tipo de doenças sexualmente transmissivel, detectar possiveis alterações no colo do útero ou algum tipo de enfermidade.

De acordo com Pelloso, et al. (2004), apenas reconhecer a importância do exame não é o fator primordial ou decisivo que leva as mulheres a se submeterem a ele, é preciso uma disposição e uma convicção pessoal, uma vontade interior capaz de sobrepor a insegurança e outros bloqueios e que possibilite o ato voluntário de ir ao encontro da prevenção.

Por isso, a participação dos profissionais de saúde na atividade de informar e educar a comunidade para a saúde mostra-se extremamente importante. As ações educativas devem ter um cunho pessoal, envolvente e comprometido, para serem eficazes e provocadoras de mudança de atitudes.

Figura 8 – Respostas das Mulheres entrevistadas quando questionadas sobre: Você tem algum tipo de dificuldade na realização do exame preventivo?



Fonte: próprio autor.

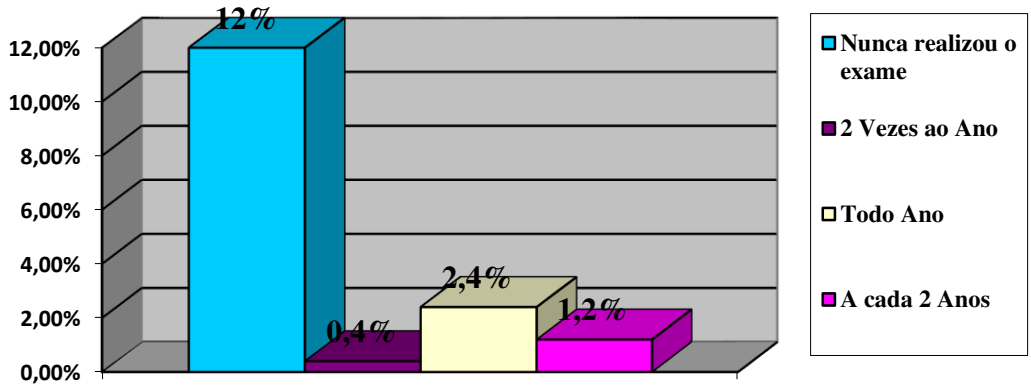
Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Em relação às dificuldades relatadas pelas mulheres entrevistadas sobre a realização do exame papanicolaou, apenas 3,6% relataram sentir algum tipo de dificuldade, já 12,4% das alunas falaram que não sentia nenhum tipo de dificuldade, o maior sentimento percebido entre as alunas em relação ao exame foi a vergonha durante o procedimento, desconforto durante a posição ginecológica, medo do resultado do exame, não esta doente ou não apresentar nenhuma sintomatologia, algumas mulheres relataram nunca ter realisado o exame preventivo, outras alunas falaram que não sabia do exame e nem conhecia a sua finalidade, demonstrando uma certa falta de conhecimento sobre a importância da realização deste procedimento.

Duavy, et al. (2007), em seu estudo, relata que as mulheres chegam ao Centro de Saúde com pouca informação sobre como é realizado o exame, e ao se colocar diante do profissional, a mulher se sente objeto de inspeção e associa a exposição da genitalia à sexualidade, daí o sentimento de vergonha em relação a ela. A falta de informação muitas vezes funciona como indutor de nervosismo, ansiedade e medo em relação ao exame, independente da idade. invasão de privacidade e da integridade corporal. De acordo com Pelloso, et al. (2004), esse sentimento de constrangimento e ansiedade, compromete o trabalho preventivo. No momento do exame, é quando o profissional de saúde parece não compreender a situação de quase abandono em que a mulher se encontra, encarando o evento como algo corriqueiro, cotidiano e sem importância.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Figura 9 – Respostas das Mulheres entrevistadas quando questionadas sobre: com que Frequência você realiza o exame Papanicolaou?

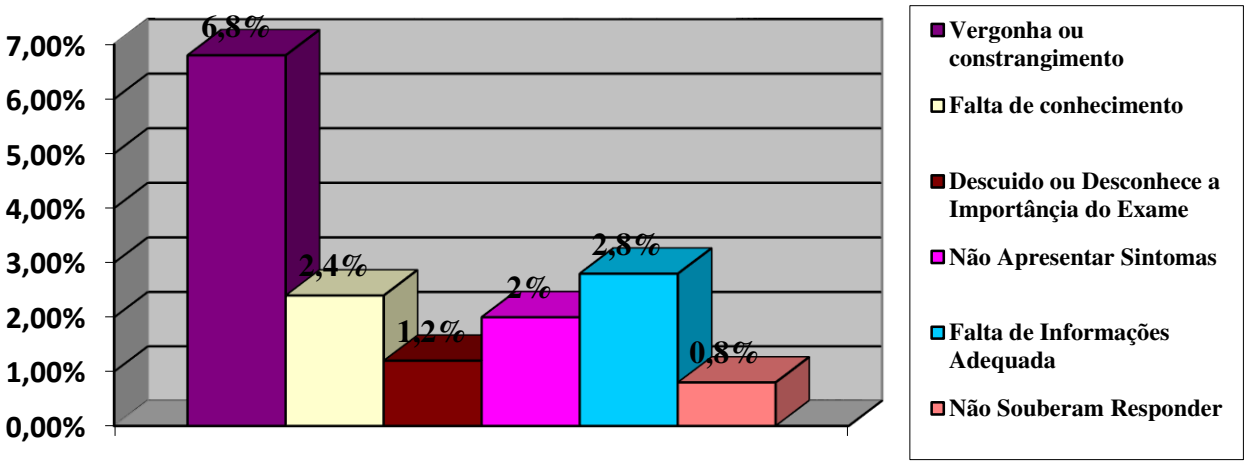


Fonte: próprio autor.

O gráfico acima demonstra a frequência com que as mulheres entrevistadas relataram realiazar o exame papanicolaou, onde apenas 2,4% informaram que realizava o exame todo ano, 0,4% realiza 2 vezes ao ano, 1,2% a cada 2 anos e aproximadamente 12% das alunas entrevistadas nunca realizou o exame preventivo na vida, com isso mostra a baixa adesão das mesmas ao exame preventivo e os cuidados com a saúde.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Figura 10 – Respostas das Mulheres entrevistadas quando questionadas sobre: Que motivos Você atribui a não procura de algumas mulheres em realizar o exame preventivo?

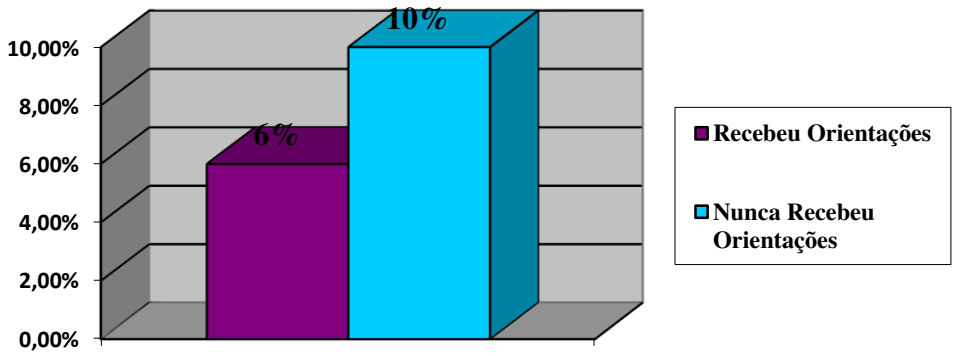


Fonte: próprio autor.

Aproximadamente 15,2% das alunas entrevistadas relataram que entre os principais fatores relacionados com a não procura de algumas mulheres em realizar o exame preventivo papanicolaou, esta a falta de conhecimento, descuido em relação aos cuidados com a saúde, vergonha e constrangimento de se expor perante os profissionais de saúde envolvidos, medo de receber o resultado do exame e da alguma alteração anormal no colo do útero, dificuldade de acesso por parte de algumas mulheres as unidades de saúde, e principalmente falta de informações, além da falta de orientações adequada por parte dos profissionais de saúde, as estudantes também relataram que muitas mulheres desconhecem a importançia do exame preventivo, e outras tem receio de descobrir o câncer, e na maioria das vezes so procuram um ginecologista no estado mais avançado da doença. Enquanto elas não tem nenhum tipo de sintomas dificilmente procuram um ginecologista.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Figura 11 - Respostas das Mulheres entrevistadas quando questionadas sobre: Você recebeu orientações dos profissionais de saúde sobre as medidas de prevenção do câncer do colo uterino?



Fonte: próprio autor.

Aproximadamente 10% das alunas entrevistadas relataram que nunca recebeu nenhuma orientação dos profissionais de saúde sobre os métodos preventivos. Já as mulheres que responderam que sim 6% das entrevistadas quando questionadas sobre as orientações recebidas, surgiram varias afirmações como: realizar o exame preventivo todo ano, manter hábitos que dificultem o surgimento do câncer, múltiplos parceiros sexuais, usar preservativos durante as relações sexuais, investigarem o histórico familiar, higiene intima adequada, esta atento aos sintomas, não fumar, tomar a vacina para se proteger do vírus do HPV. A maioria das alunas entrevistadas não recebeu nenhuma orientação por parte dos profissionais de saúde, demonstrando certa carência de informação nesse sentido, considerando a necessidade de reforçar as orientações aos métodos preventivos visando à prevenção no controle do câncer do colo do útero.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

CONCLUSÃO

Através do presente trabalho, foi possível conhecer e analisar o perfil das alunas dos cursos de psicologia e nutrição das faculdades integradas de patos FIP, procurando compreender os comportamentos preventivos destas mulheres. Na adesão ao exame preventivo papanicolaou, Onde foi possível constatar um número considerável de mulheres com perfis relacionados com os fatores de risco no desenvolvimento do câncer do colo do útero, que as tornam vulneráveis à doença, no qual foi constatado que a maioria das estudantes entrevistadas era solteiras, com baixa adesão ao exame preventivo, ensino superior incompleto e baixa renda familiar,

Fatores como medo do resultado do exame, falta de conhecimento, vergonha e medo de se expor perante os profissionais de saúde contribui para não adesão ao exame preventivo. Portanto segundo relatos das entrevistadas detectou-se pouca contribuição dos profissionais de saúde, no qual pode ser confirmadas pelo baixo conhecimento sobre a patologia, formas de prevenção, importância, adesão, realização periódica e dificuldades na realização do exame citopatológico. Portanto, conclui-se que são muitos os desafios a serem vencidos na busca pela redução das mortalidades associadas ao câncer do colo do útero, porém neste contexto merece destaque as medidas educativas e de informação em saúde.

As informações à população contribuem para mudanças comportamentais que levam à prevenção de doenças, possibilitando uma melhor qualidade de vida. As mudanças de hábitos de vida é algo que exige tempo e esforço, tanto dos profissionais de saúde, na realização de uma educação continuada, quanto das mulheres, na adesão de novas práticas. As ações educativas devem ter um cunho pessoal, envolvente e comprometido, sem ignorar a individualidade e a cultura destas mulheres. As unidades

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

básicas de saúde podem contribuir positivamente nesse sentido, devido à relação contínua com as famílias que acompanham.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G. C. et al. Papilomavirus humano e carcinogênese no colo do útero. **DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis** , v. 12, n. 1, p. 28-38, 2000.
BURD, E.M. Human Papillomavirus and **Cervical Cancer. Clin Microbiol Rev** 2003;16(1):1-17.

GROSS, G.E, BARRASCO, R. **Infecção por Papilomavírus Humano: Atlas clínico de HPV.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

HARPER, D. M.; FRANCO, E. L.; WHEELER, C.; FERRIS, D. G.; JENKINS, D.; SCHUIND, A.; ZAHAF, T.; INNIS, B.; NAUD, P.; DE CARVALHO, N. S.; ROTELI-MARTINS, C. M.; TEIXEIRA, J.; BLATTER, M. M.; KORN, A. P.; QUINT, W.; DUBIN, G. **Efficacy of a bivalent L1 virus-like particle vaccine in prevention of infection with human papillomavirus types 16 and 18 in young women: a randomized controlled trial. The Lancet, London**, v. 364, p. 1757-1765, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2014. Incidência do Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2014.

ICTV, D.B, Index of Viruses. Family 00.099. **Papillomaviridae,** Genus 00.099.0.007 Human Papillomavirus. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/ICTVdb/Ictv/fs. Acessado em 20 abr. 2013.

NICOLAU, S. M. Existe câncer do colo uterino sem HPV? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 236-237, jul./set. 2003.

PASSOS, M. R. L., LUPI ,O., ALMEIDA, G.,CAVALCANTI, S. M. B., JÚNIOR, J. C. C., GIRALDO ,P. C. **Imiquimode na prática clínica do condiloma acuminado ao carcinoma basocelular**. Revista: ixiu, 2006.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

QUEIROZ, A.M.A., CANO, M. A. T.,ZAIA, J. E. O papiloma vírus humano (HPV) em mulheres atendidas pelo SUS, na cidade de Patos de Minas – MG. **Revista Brasileira de Analise Clínica**, v. 39, n. 2, p. 151-157, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=326>. Acesso em: 05/02/2012.